

INFLUÊNCIA DE COPAS DE LARANJEIRA-DOCE NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *Diaphorina citri* KUWAYAMA, 1908 (HEMIPTERA: PSYLLIDAE)

SANTOS, Alana do Carmo Silveira^{1*}; SILVA, Felipe Oliveira¹; PINTO, Maria de Fátima Ferreira da Costa²; CARVALHO NETO, Carlos Fernandes de¹; BARBOSA, Marcela da Costa¹; FANCELLI, Marilene²

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Bahia.

²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, Bahia.

*alana.docarmoss@gmail.com

Uma das principais doenças que ameaçam a citricultura é o *Huanglongbing* (HLB), associado a bactérias do gênero *Candidatus Liberibacter* spp. e transmitido por *Diaphorina citri* Kuwayama, 1908 (Hemiptera: Psyllidae). O HLB exige atenção e medidas de controle rápidas e eficazes. Este estudo avaliou três copas de laranja-doce [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck] mais utilizadas na citricultura brasileira quanto ao comportamento alimentar do psílideo: var. Valência Tuxpan; Pera CNPMF-D6 e Valência Folha Murcha. O comportamento alimentar de fêmeas virgens (4–7 dias) do psílideo foi avaliado por meio da técnica de monitoramento elétrico de penetração de estiletos (EPG). Os experimentos ocorreram em ambiente controlado (25 °C ± 2 °C, UR 60 % ± 2 %, luminosidade de 5500 K ± 500 K e 3000 lux). No pronoto das fêmeas foram conectadas sondas, com um fio de ouro e cola de prata. As plantas foram postas em gaiola de Faraday com sonda de cobre no substrato para fechamento do circuito. As atividades alimentares foram registradas por 8 horas, com 30 repetições por tratamento, avaliando a proporção de tempo que os insetos realizaram ingestão de xilema, salivagem no floema, ingestão de floema e alimentação sustentada. Os dados foram analisados pelo teste do qui-quadrado a 5% de significância. ‘Valência Tuxpan’ apresentou maior tempo gasto no xilema (16,07%), seguido de ‘Pera CNPMF-D6’ (15,63%) e ‘Valência Folha Murcha’ (11,57%), sendo significativamente menor ($p = 0,000$). Não foram observadas diferenças significativas para a fase de salivagem, tendo ‘Valência Tuxpan’ apresentado 0,67%, ‘Pera CNPMF-D6’, 0,87% e ‘Valência Folha Murcha’, 1,07% ($p = 0,247$). Porém, para a alimentação floemática, ‘Valência Folha Murcha’ apresentou a maior porcentagem de tempo (49,10%), diferindo significativamente ($p = 0,000$) de ‘Pera CNPMF-D6’ (45,77%) e de ‘Valência Tuxpan’ (44,20%). Maior diferença também foi observada para alimentação sustentada, ‘Valência Folha Murcha’ apresentando 69,20%, seguido de ‘Pera CNPMF-D6’ (59,47%) e ‘Valência Tuxpan’ (58,33%) ($p = 0,000$). Assim, ‘Pera CNPMF-D6’ e ‘Valência Tuxpan’ são menos favoráveis à alimentação do vetor, pois propiciam menor tempo de ingestão de floema. Esses dados reforçam a hipótese de que há variação significativa na suscetibilidade entre os genótipos de citros, com implicações diretas no risco de disseminação do HLB no campo.

Palavras-chaves: Psílideo; Citricultura; Antixenose.